

BRUXISMO E COVID-19: PERSPECTIVA ODONTOLÓGICA E OS RECURSOS TERAPÊUTICOS DO SETOR PÚBLICO

BRUXISM AND COVID-19: DENTAL PERSPECTIVE AND THERAPEUTIC RESOURCES IN THE PUBLIC SECTOR

Amanda Lucy Farias de **Oliveira**¹, Regiane Santana da Conceição Ferreira **Cabanha**², Ana Letícia Bueno da **Silva**³, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira **Bastos**⁴, Reinaldo Lopes **Akamine**⁵

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia de covid-19, o cenário atípico vivenciado causou o desenvolvimento de ansiedade, tensão e estresse na população. Esses fatores associados podem comprometer a saúde bucal, provocando o hábito de apertar ou ranger os dentes, conhecido como bruxismo. **Objetivo:** A pesquisa aborda a percepção dos cirurgiões dentistas sobre o bruxismo na pandemia e os recursos terapêuticos disponíveis no sistema público de saúde. **Metodologia:** O projeto foi realizado com odontólogos da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio do preenchimento de uma pesquisa compartilhada através do Google Forms. Trinta e sete profissionais se disponibilizaram a responder o questionário. **Resultados:** Os cirurgiões dentistas identificaram sinais de bruxismo nos pacientes que já eram acompanhados pela equipe de saúde bucal e que, antes da pandemia, não apresentavam indícios da doença. A amostra referiu fragilidades no tratamento especializado e multiprofissional do bruxismo dentro do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** O estudo e os resultados contribuem para o cuidado integral do paciente, pois reforçam para os profissionais de saúde a necessidade de se atualizarem sobre os novos cenários epidemiológicos e as consequências que podem afetar a saúde bucal e geral do paciente. O acompanhamento multiprofissional é essencial para garantir a integralidade da saúde. A atuação da área odontológica nos serviços públicos do Brasil é uma garantia dos direitos constitucionais e avaliar o serviço em busca de melhorias qualifica as práticas de saúde oferecida aos usuários para materializar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo; Sistema Único de Saúde; Síndrome de pós-covid-19 aguda; Pandemia; Serviços de saúde bucal.

ABSTRACT

Introduction: During the COVID-19 pandemic, the atypical situation experienced led to the development of anxiety, tension, and stress among the population. These associated factors can compromise oral health, causing the habit of clenching or grinding teeth, known as bruxism. **Objective:** The research addresses the perception of dental surgeons regarding bruxism during the pandemic and the therapeutic resources available in the public health system. **Methodology:** The project was conducted with dentists in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, through the completion of a survey shared via Google Forms. Thirty-seven professionals volunteered to answer the questionnaire. **Results:** Dental surgeons identified signs of bruxism in patients who were already being monitored by the oral health team and who, before the pandemic, had no indications of the condition. The sample reported weaknesses in specialized and multidisciplinary treatment for bruxism within the unified health system. **Conclusion:** The study and its results contribute to comprehensive patient care, as they reinforce the need for health professionals to stay updated on new epidemiological scenarios and the consequences that may affect both oral and general health. Multidisciplinary follow-up is essential to ensure health integration. The role of the dental field in public services in Brazil is a guarantee of constitutional rights and assesses the service in search of qualified improvements such as health practices provided to users to materialize the principles and guidelines of the unified health system.

KEYWORDS: Bruxism; Public health system; Post-acute covid-19 syndrome; Pandemics; Oral healthcare services.

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de COVID-19, muitos hábitos de vida foram alterados com a finalidade de diminuir a propagação do vírus. O isolamento social se tornou uma das principais ferramentas para reduzir a disseminação da doença, assim como a recomendação da higienização frequente das mãos, o distanciamento social e o uso de máscaras. Diante disso, a literatura cita que, em consequência do cenário atípico, houve um aumento considerável de ansiedade e tensão na população¹⁻³. O bruxismo, como doença odontológica de etiologia multifatorial, engloba fatores biológicos, neurológicos e psicológicos, como estresse, personalidade, tensão, ansiedade e mudança de hábitos de vida⁴⁻⁶. A doença está presente em cerca de 8% a 21% do público geral. O tratamento é realizado por meio de reabilitação oral, medidas farmacológicas e terapias comportamentais cognitivas^{7,8}.

Durante a pandemia, o Sistema Único de Saúde foi impactado na oferta de seus serviços devido ao isolamento social necessário durante a fase mais crítica da epidemia mundial. No entanto, fortaleceu-se ao se renovar por meio de estratégias de promoção e prevenção em saúde. A odontologia nas unidades básicas de saúde enfrentou a suspensão dos atendimentos eletivos, priorizando apenas demandas de urgência, dada sua proximidade de contato com o paciente e o alto risco de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido como covid-19^{9,10}. Diante desse cenário diferenciado e atípico, diversas áreas da vida passaram por transformações e precisaram ser adaptadas para enfrentar a situação¹¹⁻¹³. Assim, estudar o impacto da pandemia na saúde pública, especialmente na odontologia, contribui para a qualificação dos profissionais e para a melhoria do serviço ofertado. Novos métodos de atenção podem ser desenvolvidos para aprimorar o atendimento e permitir uma adaptação adequada às consequências de uma epidemia mundial¹⁴. Esta pesquisa tem como objetivo observar a percepção dos cirurgiões dentistas sobre o desenvolvimento do bruxismo durante a pandemia e conhecer os recursos terapêuticos especializados e multidisciplinares disponíveis no sistema público de saúde para o tratamento desses pacientes.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos através do certificado de apresentação de apreciação ética: 60357322.7.0000.8027, sob o número do parecer: 5.596.096, em 22 de agosto de 2022.

É uma pesquisa descritiva com coleta de dados realizada através de formulário online, Google Forms, direcionada aos profissionais da odontologia que atuaram no Sistema Único de Saúde a partir de 2020 em meio ao cenário de pandemia de covid-19, no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A pesquisa abordou questões referentes aos casos de bruxismo durante as restrições sociais impostas pela pandemia de covid-19, bem como as práticas terapêuticas adotadas para esses pacientes no Sistema Único de Saúde.

As informações apresentadas neste estudo oferecem benefícios como o aprofundamento do conhecimento científico e a obtenção de novos dados na área da odontologia, além de contribuir para melhorias no tratamento e auxiliar no diagnóstico do bruxismo no âmbito da saúde pública. Considerando que a doença afeta diretamente os tecidos dentários, o diagnóstico precoce e a adoção de medidas preventivas são essenciais para a redução das perdas dentárias.

O projeto foi divulgado aos profissionais da odontologia que atuam nas unidades de saúde da família de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio do contato da pesquisadora com a gerência dos centros de saúde que foram objeto da pesquisa. Essa comunicação ocorreu de forma eletrônica — via e-mail, WhatsApp e redes sociais da gerência das unidades — ou presencialmente. Os profissionais que aceitaram participar do estudo receberam orientações sobre a leitura e o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, que acompanhava o formulário da pesquisa.

A amostra foi composta por 37 profissionais que se disponibilizaram a responder o questionário. A pesquisa foi conduzida de setembro a novembro de 2022. Os métodos estatísticos empregados basearam-se na média simples para a exposição das questões objetivas, bem como na apresentação das respostas relativas aos resultados das perguntas abertas. Os achados obtidos foram comparados com os descritos na literatura científica especializada. O formulário da pesquisa abordava aspectos como o surgimento de alterações psicológicas, tais como ansiedade e depressão, além do aparecimento de manifestações orais perceptíveis em pacientes que, anteriormente, não apresentavam sinais de bruxismo. Também foram levantadas questões relacionadas ao encaminhamento dos pacientes para atendimento psicológico na unidade como parte de um tratamento multiprofissional, bem como os procedimentos de maior complexidade disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde local para o manejo do bruxismo.

RESULTADOS

A idade da amostra variou entre 23 e 51 anos, com cerca de 51% dos participantes atuando há mais de três anos no Sistema Único de Saúde. A maioria dos atendimentos odontológicos eletivos foram paralisados durante a pandemia de covid-19 (94 %), assim como houve a percepção de pacientes referindo alterações psicológicas, tais como ansiedade ou depressão durante a pandemia.

Em relação à percepção dos profissionais sobre as alterações na cavidade bucal dos pacientes que já eram acompanhados pela equipe de saúde bucal, foram observadas as seguintes descrições: *“Maior número de aftas e escovação deficiente; Fratura de restaurações, lesão cervical não cariiosa, dores musculares e disfunção tempero-mandibular; Desgastes dentários, Mordidas em*

mucosa jugal; Agravo no quadro geral da saúde bucal, aumento do número de dentes para tratamento endodôntico e extrações; Desgaste incisal generalizado, hipertrofia de masseter, dores de cabeça associadas à hiperatividade do músculo temporal e apertamento dental; Dores musculares na face; Trauma dentário; Aumento da agudização dos casos."

Cerca de 75,7% da amostra observou sinais de bruxismo nos pacientes. De igual maneira, o total de 91,9% relatou que os serviços públicos não são suficientes para proporcionar um tratamento integral e satisfatório como terapia para o bruxismo.

Quanto à efetividade para o tratamento de pacientes diagnosticados com bruxismo, os profissionais relataram as seguintes questões e necessidades: *"Capacitações/cursos sobre o tema, visando o diagnóstico precoce à limitação de danos, instrumentalizando, ainda, os profissionais da Atenção Primária a Saúde no tocante aos procedimentos interceptativos menos complexos para casos iniciais, como exemplo o ajuste oclusal. Possibilidade de tratamento específico com placa miorreaxante e disponibilização dos serviços de laboratório (atenção secundária) em maior escala para que essa demanda seja suprida em tempo. Tratamento multidisciplinar: odontologia, psicologia, psiquiatria, acesso menos demorado. Toxina botulínica terapêutica. Oferecer práticas integrativas e complementares com todas as atividades que trouxessem um maior relaxamento às pessoas. Necessidade da especialidade de dentística para tratar os casos de desgastes severos. O município possui a especialidade de Disfunção Temporomandibular, a qual, podemos referenciar, mas não faz placa miorreaxante."*

Cerca de 83% da amostra relatou a presença de uma psicóloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na unidade de saúde em que atuam, porém em relação ao acesso a estes profissionais, foi observado as seguintes respostas: *"Poucas vagas. O acesso é difícil devido agenda cheia. Os profissionais não realizam terapia. O acesso é somente mediante encaminhamento médico."* Cerca de 67% da amostra relatou não encaminhar os pacientes diagnosticados com bruxismo para acompanhamento com psicólogos da unidade de saúde.

DISCUSSÃO

A presença de profissionais jovens participantes desta pesquisa firma o quanto a odontologia moderna está se inserindo nas políticas públicas de saúde. Esse resultado coincide com achados científicos sobre o perfil do dentista no setor público e a abordagem desses estudos possibilita verificar as contribuições do profissional juvenil dentro da saúde devido às práticas e abordagens de tratamento mais modernas¹⁵⁻¹⁷.

A partir da declaração da Organização Mundial da Saúde sobre o surgimento da pandemia de covid-19, foi avaliado o alto risco de contaminação cruzada em consultórios odontológicos referente aos aerossóis com propagação do vírus SARS-CoV-2. No Brasil, o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o Conselho Federal de Odontologia e as organizações de classe odontológicas de cada entidade federativa recomendaram a limitação dos procedimentos odontológicos eletivos durante a pandemia através de portarias¹⁸.

Os participantes desta pesquisa indicaram o surgimento de alterações psicológicas e bucais nos pacientes durante a epidemia mundial, o que corrobora com os achados da literatura: população adulta brasileira apresentando depressão/tristeza, nervosismo/ansiedade e problemas com sono durante a pandemia, além do aumento de transtornos oclusais devido ao comprometimento emocional¹⁹⁻²¹.

Em diversos estudos científicos, as alterações psicológicas foram apontadas como sendo de maior impacto durante a pandemia, superando até mesmo a preocupação com a própria contaminação pelo vírus. O distanciamento social foi identificado como o fator mais associado ao aumento dos níveis de ansiedade moderada a grave. Além disso, os artigos discutem o crescimento dos casos de bruxismo e fraturas dentárias ao longo do período de quarentena, ressaltando os impactos da pandemia na saúde bucal²²⁻²⁷.

Em 2022, foi incorporada ao sistema de regulação de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a especialidade voltada ao tratamento da disfunção temporomandibular, por meio do protocolo de acesso para consultas, exames e procedimentos ambulatoriais especializados. No entanto, por se tratar de uma especialidade recente, alguns profissionais ainda desconhecem sua existência, evidenciando a necessidade de maior discussão sobre as especialidades disponíveis no sistema de saúde da região, de modo a garantir que os pacientes sejam devidamente encaminhados²⁸.

Considerando as dificuldades de acesso dos pacientes a outros profissionais dentro da atenção primária à saúde, os resultados indicam que o cuidado prestado tem se concentrado majoritariamente nos aspectos biológicos, com o objetivo de minimizar as queixas imediatas dos pacientes. Para aqueles diagnosticados com bruxismo, a atuação da especialidade odontológica é essencial para a reabilitação do meio bucal. No entanto, o cuidado especializado associado à abordagem multiprofissional potencializa o tratamento, proporcionando resultados mais eficazes e duradouros²⁹⁻³⁰.

CONCLUSÃO

A odontologia, para garantir a integralidade da saúde dos usuários, deve manter-se atenta e constantemente atualizada em relação aos novos cenários epidemiológicos. O acompanhamento multiprofissional é essencial para assegurar uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado à saúde. A atuação da odontologia nos serviços públicos do Brasil representa a materialização dos direitos constitucionais, sendo a avaliação contínua desses serviços fundamental para aprimorar as práticas de saúde

oferecidas aos usuários e consolidar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde³¹. Conforme observado nos resultados desta pesquisa, os profissionais identificaram sinais de bruxismo em pacientes já acompanhados pela equipe de saúde bucal, mas que, antes da pandemia, não apresentavam indícios da doença. Os recursos terapêuticos especializados e multiprofissionais disponíveis no sistema público de Campo Grande demonstram a necessidade de ajustes para garantir um atendimento mais eficaz. A identificação dessa limitação evidencia a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema, visando aprimorar a rede de cuidado local e fortalecer as estratégias de diagnóstico e tratamento do bruxismo na saúde pública.

Por fim, é válido ressaltar que, devido à baixa adesão dos profissionais à pesquisa, os dados obtidos podem não refletir com exatidão a percepção real desses profissionais nem as fragilidades dos recursos terapêuticos disponíveis em todas as unidades de saúde da família de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Diante dessa limitação, recomenda-se a realização de novos estudos de campo com maior abrangência.

AFLIAÇÃO

1. Mestranda Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Pioneiros, Campo Grande, Mato Grosso do Sul - Brasil
2. Mestranda Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Pioneiros, Campo Grande, Mato Grosso do Sul - Brasil
3. Graduada Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal-UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul - Brasil
4. Professor Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Pioneiros, Campo Grande, Mato Grosso do Sul - Brasil
5. Coordenador Faculdade Referencial de Odontologia, São Francisco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul - Brasil.

ACESSO ABERTO



Este artigo está licenciado sob Creative Commons Attribution 4.0 International License, que permite o uso, compartilhamento, adaptação, distribuição e reprodução em qualquer meio ou formato, desde que você dê crédito apropriado ao(s) autor(es) original(is) e à fonte, forneça um [link](#) para o Creative Licença Commons e indique se foram feitas alterações. Para mais informações, visite o site creativecommons.org/licenses/by/4.0/

REFERÊNCIAS

1. Puppini CF. Bruxismo em época de pandemia: um diálogo entre a odontologia e psicanálise. *Estud Psicanál.* 2021;55:91-96.
2. Ximenes RAA, Albuquerque MFPM, Martelli CMT, Araújo TVB, Miranda DB, Souza WV, et al. Covid-19 no Nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social. *Cien Saude Colet.* 2021;26(4):1441-56.
3. Silva RS, Schmitz CAA, Harzheim E, Bastos CGM, Oliveira EB, Roman R, et al. O papel da telessaúde na pandemia Covid-19: uma experiência brasileira. *Cien Saude Colet.* 2021; 26(1):2149-2157.
4. Moraes DC, Oliveira AT, Monteiro AA, Alencar MJS. Bruxismo e sua relação com o sistema nervoso central: revisão de literatura. *Rev Bras Odontol.* 2015;72(1/2):62-5.
5. Camacho GB, Waldemarin RA, Bardin EL. Disfunção temporomandibular em adultos: estudo retrospectivo. *BrJP.* 2021;4(4):310-315.
6. Staniszewski K, Lygre H, Bifulco E, Kvinnsland S, Willassen L, Helgeland E, et al. Temporomandibular disorders related to stress and HPA-Axis regulation. *Pain Res Manag.* 2018;7.
7. Odabas FÖ, Uca AU. The prevalence of bruxism and related factors in patients with multiple sclerosis: a comparative study. *Arq Neuropsiquiatr.* 2019;77(3):179-183.
8. Machado E, Machado P, Cunali PA, Fabbro CD. Bruxismo do sono: possibilidades terapêuticas baseadas em evidências. *Dental Press J Orthod.* 2011;16(2):58-64.
9. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da COVID-19. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. 84 p.
10. Cruz AFB, Menezes AA, Almeida BG, Bowes ECS, Moura LP, Paim MC. Boletim informativo covid-19 – trabalhadores da saúde: comunicação e informação sobre gestão do trabalho no SUS-Bahia. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2021;45(2):120-138.
11. Cruz AFB, Menezes AA, Almeida BG, Moura LP, Frank MH. Estratégias de detecção precoce e bloqueio da transmissão da covid-19 entre trabalhadores da Sesab. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2021;45(2):139-152.
12. Gomes AA, Xavier SS, Sousa IN, Gomes ALV, Jesus UM. Saúde da população negra e as ações educativas de uma escola do SUS em tempos de pandemia da covid-19. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2021;45(2):55-69.
13. Mendes EV. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da covid-19 ou o paciente invisível. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2020. 92 p.
14. Conselho Federal de Odontologia (BR). Covid-19 e odontologia: medidas para aumentar a segurança de pacientes e profissionais [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Odontologia; 2020. 35 p. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/12/E-Book-CFO-Vers%C3%A3o-Dezembro-2020.pdf>
15. Martelli PJJ, Macedo CLSV, Medeiros KR, Silva SF, Cabral APS, Pimentel FC, et al. Perfil do cirurgião-dentista inserido na Estratégia de Saúde da Família em municípios do estado de Pernambuco, Brasil. *Cien Saude Colet.* 2010;15(2):3243-3248.
16. Funk PP, Flóres MMDZ, Garbin CA, Hartmann MSM, Mendonça JL. Perfil do profissional formado pela faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo/RS: da formação à realidade profissional. *RFO UPF.* 2004;9(2):105-109.
17. Oliveira RS, Moraes HMM, Goes PSA, Botazzo C, Magalhães BG. Relações contratuais e perfil dos cirurgiões dentistas em centros de especialidades odontológicas de baixo e alto desempenho no Brasil. *Saúde Soc.* 2015;24(3):792-802.
18. Danigno JF, Echeverria MS, Tillmann TFF, Liskoski BV, Silveira MGSS, Fernandez MS, et al. Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal, 2020. *Epidemiol Serv Saude.* 2022;31(1):e2021663.
19. Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol Serv Saude.* 2020;29(4):e2020427.
20. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc Anna Nery.* 2021;25(spe):e20200370.
21. Cunha CEX, Moreira MMG, Castro LR, Oliveira LBB, Carvalho AS, Souza AMA, et al. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. *Braz J Health Rev.* 2021;4(2):9022-9032.
22. Carneiro RV, Montalvan IA, Silva LET, Tognetti VM. Estudo da relação bruxismo e pandemia de covid-19: uma revisão de literatura. *Rease.* 2022;8(3):808-17.
23. Stanton R, Quyen GTO, Khalesi S, Williams SL, Alley SJ, Thwaite TL, et al. Depression, anxiety and stress during COVID-19: associations with

- changes in physical activity, sleep, tobacco and alcohol use in australian adults. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(11):4065.
24. Leite CMA, Barbosa JS, Conti PCR. How psychosocial and economic impacts of COVID-19 pandemic can interfere on bruxism and temporomandibular disorders? *J Appl Oral Sci*. 2020;28:e20200263.
 25. Silva ETC, Silva AF, Lourenço AHA, Carvalho Júnior AD, Pereira NEG, Bezerra PL, et al. The relationship between bruxism symptoms and temporomandibular disorders and anxiety caused by the COVID-19 pandemic: a literature review. *RSD*. 2021;10(2):e6110212609.
 26. Cullen W, Gulati G, Kelly BD. Mental health in the COVID-19 pandemic. *Int J Med*. 2020;113(5):311-312.
 27. Oliveira PP, Almeida NS, Simão NR. Pandemia pelo covid-19 associado ao isolamento social e seus impactos na saúde bucal: revisão de literatura. V Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG. 2020;113(5):311-312.
 28. Diogrande (MS). Diário Oficial de Campo Grande-MS. Ano XXV n. 6.887 - quinta-feira, 29 de dezembro de 2022. Registro n. 26.965, Livro A-48, Protocolo n. 244.286, Livro A-10;4º Registro Notarial e Registral de Títulos e Documentos da Comarca de Campo Grande - Estado de Mato Grosso do Sul.
 29. Cintra MS, Bernardo MH. Atuação do psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. *Psicol, Cienc Prof*. 2017;37(4):883-896.
 30. Mesko ME, Hutton B, Skupien JA, Onofre RS, Moher D, Cenci TP. Therapies for bruxism: a systematic review and network meta-analysis (protocol). *Syst Rev*. 2017;13:6.
 31. Matos EMO, Oliveira CCS, Souza TFS, Nascimento MC, Souza TGS. A importância da atuação do Cirurgião-Dentista na Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão bibliográfica. *Braz J Hea Rev*. 2020;3(3):4383-95.

DATA DE PUBLICAÇÃO: 17 de junho de 2025